

## VISÃO DO CORREIO

# Cooperação sim, mas com ressalvas

O encontro marcado para esta quinta-feira entre os presidentes Luiz Inácio Lula da Silva e Donald Trump deve colocar na mesa, entre outros temas, uma demanda sensível e de alto impacto: a proposta de classificar o Primeiro Comando da Capital (PCC) e o Comando Vermelho (CV) como organizações terroristas. A disposição de Washington em colaborar com o combate ao crime organizado no Brasil ataca uma urgência nacional inquestionável. Mas a pressão em cancelar essas facções sob a métrica do terrorismo exige cautela diplomática, frieza institucional e muito pragmatismo por parte do Palácio do Planalto. Aceitar a ajuda é imperativo. Aceitar o enquadramento, não.

O PCC e o CV operam hoje como holdings transnacionais do narcotráfico: ditam o ritmo da violência urbana, asfixiam o comércio local, contaminam a política em nível municipal e transformam portos e aeroportos em escalas do tráfico para a Europa. Diante desse cenário de falência tática, a recusa por auxílio externo seria mera teimosia ideológica. A ajuda tecnológica, financeira e de inteligência norte-americana é bem-vinda e necessária. A história do continente o comprova: na Colômbia, a parceria com Washington forneceu a musculatura financeira e militar determinante para desmantelar os megacartéis, como os de Medellín e Cali, que pareciam invencíveis. O Brasil não pode fingir que está em situação diferente.

Contudo, a parceria bélica e investigativa não exige submissão cega. No xadrez jurídico internacional, "terrorismo" não é um simples adjetivo para atestar a crueldade de um grupo. Sob a legislação norte-americana, essa chancela autoriza o acionamento de sanções extraterritoriais, o congelamento sumário de ativos e, em casos extremos, manobras de intervenção que podem atropelar instâncias

loais. Significa dizer que qualquer cidadão, empresa ou banco brasileiro com relações, ainda que periféricas e involuntárias, com indivíduos ligados a essas organizações ficaria sujeito a punições definidas em Washington. Aceitar esse enquadramento é expor a guarda da soberania nacional e abrir um precedente pelo qual a política de segurança pública do Brasil passaria a ser pautada, e eventualmente julgada, por tribunais estrangeiros.

Há, ainda, o risco doméstico frequentemente subestimado: a legislação anti-terrorismo é uma faca de dois gumes. No Brasil, onde a tipificação do terrorismo já foi usada como ameaça contra movimentos sociais, conferir esse status formal ao PCC e ao CV sem balizas legislativas claras pode criar um arsenal jurídico suscetível a abusos futuros.

A diplomacia brasileira deve apresentar-se na quinta-feira munida de um realismo árido e de uma contraproposta concreta. O caminho é o sim à cooperação de inteligência para rastrear a logística financeira das facções, inclusive no monitoramento de criptoativos. O sim à integração de dados de fronteira e ao uso de satélites norte-americanos de vigilância, e ao compartilhamento de informações sobre rotas do narcotráfico que alimentam os grupos do continente. O que Brasília precisa recusar, com firmeza e com argumentos técnicos, é a etiqueta jurídica que transforma essa cooperação em tutela.

Evitar a chancela de terrorismo está bem longe de uma condescendência com criminosos. É uma exigência elementar de proteção do Estado. Aceitar a ajuda operacional para vencer uma guerra interna é um imperativo de sobrevivência institucional. Entregar as chaves da jurisdição nacional sob o pretexto de um alívio rápido seria assinar um atestado de subordinação difícil de se livrar.



## » Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.  
» E-mail: [sredat.df@dabr.com.br](mailto:sredat.df@dabr.com.br)

## Redução de jornada

Chamam a escala 6 X 1 de escravidão, mas esquecem de perguntar: e o Brasil real como fica? Já imaginaram o país com o comércio fechado aos sábados e aos domingos? Supermercados vazios e portas baixadas? Shoppings fechados e lojas sem funcionar justamente nos únicos dias em que milhões têm tempo para comprar, resolver pendências e viver? Quem trabalha a semana inteira vai ao mercado quando? Comprar material escolar quando? Leva os filhos para passear quando? Resolve a própria vida quando? Defender descanso é justo. Defender dignidade é necessário. Mas destruir a rotina de quem trabalha e de quem empreende não é solução. O problema nunca foi trabalhar no fim de semana. O problema sempre foi abuso, salário ruim e falta de respeito. É preciso menos slogan e mais realidade. O Brasil não funciona no grito de internet!

» **Ivan Oliveira**

Brasília

## Petróleo do Brasil

A turbulência que ocorre no mundo contemporâneo ocasiona um desgaste mental na população global. Os conflitos existentes na atualidade mostram os mandatários, avessos à democracia fazerem o mundo oscilar, de maneira a influenciar o mercado financeiro, com prejuízo ao investidor. Eles têm em mente a guerra ao invés da paz. Sabem que o Brasil, por ser exportador de petróleo, deixa de sofrer com todo esse vai e volta nos preços. O ouro negro, como se diz, embora uma energia fóssil, é, no momento, uma energia imprensável. Essa é nossa, e de todos os brasileiros: autossuficiência, que não acontece com alguns países ditos desenvolvidos, sem a sustentabilidade que se faz necessário. É a nossa libertação. É a redenção de um país que luta por um desenvolvimento socioeconômico, com sustentação e com energias como o petróleo.

» **Enedino Corrêa da Silva**

Asa Sul

## Caos no trânsito

É impressionante a falta de planejamento do GDF, há anos, para o trânsito, que é um caos. Muitas obras só consumiram dinheiro, e nada de amenizar o problema pelo menos. Recentemente, mexeram nas estradas/saídas de Águas Claras, na altura da residência do governador. Só piorou. Detran e DER só servem para arrecadar dinheiro, nada de planejar. Entra governo, sai governo, e fica tudo igual.

» **Rodrigo Fernandes**

Brasília

## Confiança ruiu

É revoltante ver o escândalo financeiro do Banco Master estourar enquanto o país tenta confiar nas instituições. Se o Supremo Tribunal Federal (STF) está exigindo uma "resposta dura", é porque houve falha na fiscalização, no controle e na responsabilidade. Mas a verdade é simples: a confiança nos Poderes da República ruiu!

» **Pacelli M. Zahler**

Sudoeste



**RODRIGO CRAVEIRO**

[rodrigo.craveiro@gmail.com](mailto:rodrigo.craveiro@gmail.com)

# O rugido de Leão XIV

Havia um respeito quase que transcendental quando a *Ladainha de todos os Santos* começou a ecoar pelos alto-falantes espalhados pela Praça de São Pedro, na Cidade do Vaticano. Foi naquele 7 de maio de 2025 que percebi o peso de tudo o que ocorria bem diante de meus olhos: a história se desdobrava ao sabor de uma tradição secular. Pouco depois, escutava as vozes de cada um dos 133 cardeais eleitores prestando juramento e proclamando a fidelidade absoluta e irrestrita à Igreja Católica. Apontei a câmera do celular para o centro das imensas colunatas do Vaticano, acionei o perfil do Instagram do **Correio Braziliense** e comecei a narrar tudo aquilo que acontecia. Pouco depois, fiz o mesmo, dessa vez sentado na sala de imprensa da Santa Sé, de onde acompanhei o último dos cardeais deixar a Capela Sistina e escutei a batida seca das imensas portas, seladas pelo arcebispo Diego Ravelli, mestre das Celebrações Litúrgicas Pontificias.

As horas seguintes foram de espera e de suspense. Uma multidão de turistas e fiéis chegava à Praça de São Pedro. Todos tinham os olhares voltados para a pequena chaminé da Capela Sistina. Na tarde seguinte, a fumaça branca foi acompanhada de gritos de euforia e de lágrimas. A Igreja não estava mais órfã. Demorou um pouco para o anúncio de Robert Prevost como novo papa, batizado de Leão XIV. Conterrâneo do pontífice, um norte-americano pendurado na barreira divisória do caminho dos peregrinos, na Via de La Conciliazione, que liga a Basílica de São Pedro a Roma,

gritava sem parar. Estava em êxtase.

Em um ano de pontificado, Leão XIV surpreendeu ao tecer críticas incisivas e diretas ao presidente dos Estados Unidos, Donald Trump. O pontífice tem condenado, de forma reiterada, a guerra dos EUA e de Israel contra o Irã. A viagem apostólica para a África reconduziu o continente ao centro do debate sobre a paz, a miséria e a necessidade de reconciliação em países e regiões arrasados pela guerra civil. Se a missão de Leão XIV começou modesta nos meses iniciais à frente da Igreja, o sucessor de Francisco mostrou a que veio.

Sem meias-palavras e abandonando um pouco o tom excessivamente diplomático de muitos papas, Prevost despontou como líder religioso e estadista capaz de mediar conflitos e denunciar excessos de governantes. Depois de criticar e de ser criticado por Trump, o pontífice tentou contemporizar e evitou polêmicas. Até o fim do mandato do republicano, será interessante ver como Leão XIV se comportará antes os desmandos e despudores de um governante que se acha imperador e que chegou ao sacrilégio de se comparar a Jesus Cristo.

Ontem, Trump emitiu um novo ataque verbal contra Leão XIV. O titular da Casa Branca acusou o papa de "colocar em perigo muitos católicos". A justificativa é de que o pontífice "pensa que é legal para o Irã ter uma arma nuclear". Dessa vez, Prevost preferiu o silêncio — ao menos até o momento em que escrevo estas linhas. A julgar pela personalidade de Leão XIV, é provável que Trump não fique sem resposta. Ainda bem.

## CORREIO BRAZILIENSE

*"Na quarta parte nova os campos ara  
E se mais mundo houera, lá chegara"*  
Camões, e, VII e 14

**GUILHERME AUGUSTO MACHADO**  
Presidente

**Leonardo Guilherme Lourenço Moisés**  
Vice-Presidente executivo

**Ana Dubeux**  
Diretora de Redação

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00

**Assine**  
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

\*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.  
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991 58.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

**Anuncie**  
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp  
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp  
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

**S.A. CORREIO BRAZILIENSE** – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>  
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131



**D.A Press Multimídia**  
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:  
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;  
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:  
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/  
sábados, das 14h às 21h / domingos e feriados, das 15h às 22h.  
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.  
E-mail: [dapress@dabr.com.br](mailto:dapress@dabr.com.br) Site: [www.udapress.com.br](http://www.udapress.com.br)